



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA, OBJETIVANDO COLHER SUBSÍDIOS E INFORMAÇÕES, VISANDO A ELABORAÇÃO DO PLANO PLURIANUAL-PPA 2026-2029 E DA LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS–LDO/2026, REALIZADA DIA 05 DE JUNHO DE 2025, NO TEATRO BANZEIROS E TRANSMITIDA AO VIVO ELETRONICAMENTE.

Aos cinco dias do mês de junho de 2025, às dezenove horas, reuniram-se, no Teatro Banzeiros, situado na R. José do Patrocínio, 110 – Região Central de Porto Velho-RO e transmitida ao vivo através da plataforma “YouTube”, representantes do Poder Executivo do Município de Porto Velho e demais segmentos representativos da comunidade, para proceder à abertura da Audiência Pública com o escopo de elaborar o Projeto de Lei do Plano Plurianual- PPA 2026-2029 e o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO para o ano de 2026, em cumprimento ao disposto no inciso I, § 1º do art. 48, da Lei Federal n.º 101 de 04 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal) e o art. 44 da Lei Federal n.º 10.257, de 10 de julho de 2001 (Estatuto das Cidades). Os trabalhos da audiência se deram, inicialmente, com a recepção dos participantes e convidados às 18h30, onde os presentes assinaram a lista de presença. Após, a Assessora de Comunicação da SEMPOG, Senhora Emily Vitoria Silva da Costa, abrindo os trabalhos da referida audiência, cumprimentou a todos, fez sua autodescrição, passou os informes e apresentou os tradutores de LIBRAS, Senhora Vasques Borba Rabelo e Senhor Miguel Soares da Luz. Em seguida, ouviu-se o Hino de Porto Velho, e dando continuidade convidou, o Secretário Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão, Senhor Márcio Rogério Gabriel, o Diretor-Presidente da Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano, Senhor Bruno Oliveira de Holanda, o Secretário Municipal de Agricultura e Abastecimento, Senhor Rodrigo da Silva Ribeiro, a representante da Secretária Municipal de Trânsito, Mobilidade e Transporte, Senhora Nathiele Martins Silva, a Superintendente Municipal de Gestão dos Gastos públicos, Senhora Elma Mendonça Tourinho, o Secretário Municipal de Regularização Fundiária, Habitação e Urbanismo, Senhor Raimundo de Alencar Magalhães, Secretário Municipal de Saneamento e Serviços Básicos, Senhor Giovani Bruno Solto Marini, o Secretário Municipal de Obras e Pavimentação, senhor Geraldo Sena Neto, o Presidente da Fundação Cultural de Porto Velho, Senhor Antônio Alves Ferreira, para comporem o dispositivo. Agradeceu à Polícia Militar - Primeiro Batalhão Rondon pelo apoio e a segurança do evento, agradeceu a presença do senhor Ari Carvalho dos Santos, Subsecretário da Receita Municipal, e ao Senhor Thiago Felipe Pacheco, Secretário Adjunto de Obras e Pavimentação. A Senhora Emily, explicou as regras da audiência e trouxe questões que foram colocadas na audiência do dia 03.06.2025, passou a palavra para o Senhor Márcio-SEMPOG, que cumprimentou a todos e enfatizou a importância da presença dos secretários e representantes das secretarias, explicou que as questões que iniciariam a audiência, haviam sido feitas na audiência anterior e por serem da área de infraestrutura e afins, os representantes das pastas não estavam presentes. A primeira questão foi do Senhor Cirlei do Setor Chacareiro: solicito uma atenção especial ao setor chacareiro, pois está ficando inviável a plantação, solicita recursos para abertura dos igarapés e canais, também carradas de cascalho, pois já foram feitas obras de colocação de manilhas, porém sendo feitas nas estradas, mas não a desobstrução dos canais. Já enviaram ofício à SEMAGRIC e que não obtiveram resposta. E solicitou que o Secretário da SEMAGRIC e posteriormente o Secretário de Obras respondessem ao município. O Senhor Rodrigo, Secretário da SEMAGRIC cumprimentou a todos, fez sua autodescrição e falou que o município de Porto Velho foi afetado com as chuvas e o setor chacareiro ficou realmente alagado e a SEMAGRIC



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

em medida de emergência começou obras e medidas para a secagem, em relação à questão das desobstruções de canais aquela região ali ela tem uns canais que atravessa diversas propriedades em 2023, a secretaria tentou fazer um serviço lá e os moradores chamaram a polícia porque a secretaria estava colocando os implementos em uma propriedade privada, quando chegou o ofício do Senhor Cirlei pedimos para ele fazer uma relação e uma autorização para que esses proprietários permitam que a gente adentre com a maquinário público nessas áreas privadas, mas até o momento isso não aconteceu, mas a secretaria ela tem dentro do seu planejamento e infelizmente naquele momento não foi só lá no setor chacareiro, mas como em todo o município de Porto Velho e foi uma das formas imediatas que a gente conseguiu resolver e explicou que esse primeiro trabalho foi feito até em conjunto com a SEMOB. O Senhor Márcio-SEMPOG, leu a segunda questão da Senhora Lúcia Moreira do bairro Embratel: existe algum plano para ajudar quem não tem casa ou mora em situação precária? E pediu ao Senhor Raimundo da SEMUR que respondesse. O Senhor Raimundo elogiou o evento e informou que os técnicos da SEMUR estavam presentes pela importância do evento. Informou que as orientações do prefeito sempre foram no sentido de tracionar e implementar cada vez mais a regularização fundiária tanto quanto a política de habitação de interesse social que muitas vezes fica relegada a segundo, até terceiro plano e a questão também não posso deixar de mencionar, a questão do urbanismo da cidade planejamento da cidade a organização dos seus espaços a definição de equipamentos públicos, a locações deles distribuída de uma forma que possa atender num entorno satisfatório todas as comunidades então todos esses estudos a gente faz isso permanentemente, mas respondendo especificamente à pergunta, temos agora uma oportunidade de começar do zero um projeto já com a nova mentalidade com novas regras mais justas, mas diria muito mais falaria assim de controle do Programa de Habitação Social pela Caixa Econômica e Ministério da Cidade para não haver falha e nem descumprimento de uma das suas etapas todas as etapas devem ser rigorosamente observadas e cumpridas conforme determina a norma desse programa tão importante que é da habitação social então muitas vezes ele fica descaracterizado na finalidade quando o seu contemplado adquire a unidade e ele vai morar lá ele não é monitorado ele não é orientado ele não é eh e apoiado numa ambientação de um novo ambiente de uma nova forma de conviver em sociedade e principalmente num coletivo então todas essas etapas digo desde a escolha do terreno a localização na cidade projeto se o projeto arquitetônico se ele é vertical horizontal apartamento ou casa e fui muito crítico nisso Márcio desde o primeiro momento falei a nossa cultura o nosso modo de viver aqui o Amazônica a beira de Rio natureza e a adesão a esse tipo de construção de apartamento não é o que mais a comunidade deseja o que mais se adere aqui que a gente vê que dá certo são casas então passa pelo gestor também criticar isso e tentar reverter e adequar esses projetos de habitações sociais ao gosto ao sabor ao modo de vida da população local então a lei prevê isso também, mas muitas vezes não são observados esses critérios, mas temos aí boas novidades muitas novidades boas a princípio agora o prefeito conseguiu mais 600 unidades destinadas a esse programa de habitação social vamos começar ele aí de uma forma modelar exemplar estamos com um time aí hoje muito preparado afinado tá ali a Cátia também pessoas muito experimentadas não vamos repetir os erros acontecidos no passado então essas observações essas atenções que vamos ter Márcio vai ser muito importante para um empreendimento exitoso e também que a gente não pode esquecer que não é só entregar, mas é acompanhar levar o serviço público hoje a esse exemplo estivemos lá na secretaria uma reunião com um comando da Polícia Militar que tá criando um destacamento específico para atender essas comunidades especificamente os condomínios de habitação social porque sabemos aí o que aconteceu com orgulho do Madeira, Morar melhor são grandes aglomerações, polícia ausente aí não tem ordem então com esse novo entendimento com essa parceria inclusive com a Polícia Militar vamos pegar



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

agora um exemplo que é o Porto Fino que entregamos recentemente e ele a Polícia Militar vai acompanhar isso de perto inclusive monitorando quem é se é morador se ele foi o contemplado se ele não é energiza só vai ligar energia no nome da pessoa sorteada porque a gente tem que ter esse controle porque senão as pessoas não aderem ou muitas vezes são compelidas por qualquer outro tipo de pressão e elas não conseguem morar naquela tão sonhada e desejada habitação, mas é isso aí não quero me alongar mais porque tem outras perguntas aí ele também não vi marcando tempo ali desculpa a extensão, mas a gente tem muita coisa para falar no programa de habitação social o prefeito quer criar um específico para Porto Velho uma criação nossa e existem várias modalidades aí a exemplo do que o estado tá fazendo aí que tenho o nome de meu sonho parece que recebe uma par um valor X também vamos fazer um com a marca da prefeitura tá o Ministério da Cidade já abriu essa oportunidade para e outros programas sociais inclusive com talvez distribuindo terras áreas lotes só que para isso Márcio vamos agora reforçar também o monitoramento das áreas públicas do município porque essas áreas também nunca foram cuidadas monitoradas e ficam aí à *mercê* de ocupações irregulares e aí hora que o município precisa desse acervo imobiliário para implementar políticas habitacionais e a gente fica com dificuldade às vezes e muitas vezes você tem que desapropriar a área, mas é isso aí vamos para a próxima pergunta aí muito obrigado e desculpa o alongamento. O Secretário Márcio-SEMPOG lembrou que essa audiência pública é para a construção do plano plurianual, o qual é o plano de investimento de longo prazo 2026 a 2029, e que tudo que se está discutindo aqui e as ideias que forem absorvidas depois serão traduzidas por meios técnicos para o plano e depois concretizados através do aporte de recursos pela LOA-Lei Orçamentária Anual, e que para a elaboração teremos audiências públicas que serão no mês de agosto, que após formulada será encaminhada à Câmara Municipal e leu a próxima pergunta do Senhor Santos do bairro Conceição: quais são as propostas da prefeitura para com os locais que possuem campos e quadras para modernizá-las, assim como, por exemplo, o recém-reformado Abobráo, campo de futebol? E o Senhor Bruno Holanda da EMDUR respondeu, primeiramente de identificou, fez uma breve autodescrição e disse que foi efetuado um levantamento dos espaços de responsabilidade da EMDUR, fazer a gestão manutenção e até de alguns que merecem uma ampliação e aí são aproximadamente 40 um pouco mais de 40 espaços entre campos e praças hoje espalhados entre a zona sul, zona leste, centro, uns mais utilizados, outros menos, mas o que nós nos deparamos foi de fato com um estado de abandono então foi efetuado esse levantamento muitos espaços não visitados eram campos com seus equipamentos completamente enferrujados, praças com *playgrounds* de concreto que nunca foram utilizados de fato porque imagina uma criança brincar num escorregão de concreto não existe isso, então entendemos naquele momento que seria um grande desafio e aí assim quando nos deparamos com esse levantamento começamos a traçar um plano, um projeto e diante do projeto dos 100 dias elegemos algumas prioridades né como tem que acontecer às vezes no estado de calamidade desses espaços, elegemos alguns espaços como prioridades e prontamente para reformá-los para enfim devolver à comunidade e o prefeito entende que, e é um pensamento comum nosso também de todos que os espaços urbanos, eles compõem a qualidade de vida das pessoas, são espaços que merecem ser cuidados, que têm que ser cuidados porque as pessoas visitando esses espaços, levando suas crianças, os idosos, enfim no momento de lazer esses espaços ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Recentemente tivemos uma pesquisa que foi amplamente divulgada nacionalmente onde coloca Porto Velho como a pior capital em qualidade de vida do Brasil, isso é um ranking triste se deparar com essa posição, mas entendemos que o abandono dos espaços públicos contribui substancialmente para que esse índice, essa estatística melhore, é um grande desafio porque são muitos espaços, mas entendemos ser possível, viável e que estamos com muito desejo de resolver esse problema, já iniciamos pegamos



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

alguns espaços realmente abandonados, costumo citar um desses espaços que nos deixou muito feliz muito gratos porque podemos ali nos deparar com a real função social de um espaço público que foi lá a praça do Morar Melhor um local completamente abandonado tomado ali pelas facções completamente sem utilização as pessoas não utilizavam os espaços quando muito faziam um jogo de bola e no final da noite, logo após a intervenção da polícia e tal a tomada o poder público, o prefeito não determinou que fizéssemos ali uma verdadeira revitalização e aí prontamente fizemos toda a troca da iluminação, e não pode ser diferente e nos impactou profundamente, não só a mim, mas a muitos servidores que ali estavam, as pessoas que participaram dessa empreitada toda como bem como os policiais as pessoas que estavam ali a resposta imediata da população quando viu o espaço revitalizado as pessoas frequentavam aquilo ali de forma que a ficamos realmente muito orgulhosos do trabalho feito, as crianças brincando no playground, então isso é um motivo de muita satisfação, muito orgulho ver que os espaços a importância, a relevância. Nosso projeto realmente é implantar, reformar e criar uma identidade da marca dessa gestão, a qual é qualidade, então vamos dar qualidade aos espaços públicos com aparelhos de qualidade, implantar playgrounds, iluminação de qualidade, porque entendemos que os espaços públicos melhora a qualidade de vida das pessoas, dá mais dignidade, valoriza inclusive os imóveis, adjacências, então respondendo à pergunta do seu Santos, sim, temos um projeto ousado, mas é um projeto viável é um projeto que vamos fazer, vamos executar e ao final desse mandato a cidade de Porto Velho vai estar uma cidade de qualidade. O Secretário Márcio explicou que essas questões foram as que ficaram da audiência passada para serem respondidas e que a partir daquele momento começaria a escuta social daquele dia. **A** Senhora Emily, passou a palavra ao munícipe Senhor Francisco Ivan do bairro Terra Prometida que se apresentou e cumprimentou a todos e informou estar acompanhado de munícipes do Bairro Novo Horizonte, porém os dos bairros Bom Sucesso e Monte Sinai, não puderam estar presentes, queria saber da SEMUR qual o empenho que está sendo feito sobre a regularização fundiária de quando será, se está próxima ou se vai demorar? Dando continuidade fez o comentário que estão ali para o PPA e que ano passado na audiência da LOA esteve presente e solicitou ao menos um encasalhamento para este ano, e questionou se a SEMOB já tem um cronograma, citou que o Estado já publicou o cronograma, que já estava ciente que dia 14 teria o mutirão com limpeza, mas queria saber sobre a pavimentação, e citou que se não estiver encaixado na programação para este ano, que o secretário coloque na programação desses 4 anos, que fosse dado uma atenção, pois o bairro é geograficamente em declive e que imagina ser mais fácil, que imagina que bairros em planos deva ser mais complicado, porém, a Terra Prometida, o Novo Horizonte, o Monte Sinai e o Bom Sucesso são em declive e a água deságua no igarapé. Pediu uma atenção da SEMTRAN antes aconteça um acidente maior que fossem lá dessem uma olhada e visse a melhor maneira para não prejudicar nem a empresa e nem prejudicar as pessoas que usam a estrada da Areia Branca, é uma estrada recém-pavimentada e também muito fluxo de carro, tem uma fábrica de refrigerante, mais para dentro tem uma fábrica de água mineral e mais para dentro tem uma fábrica de tem um frigorífico, então o fluxo é muito grande sem contar os pequenos produtores que ali moram e tem que passar por ali o que tá acontecendo toda semana todo dia, todo dia tá se formando 1 km 1,5 km de carretas para poder entrar na fábrica de refrigerante seria bom que fizessem uma vistoria, entrassem em contato com a direção da empresa para que eles ou alugassem um pátio para aquelas carretas fiquem estacionadas, ou então se retirasse dali e botasse em outro canto porque fica difícil que quando tem dois caminhões não passa, que não passam dois ônibus, um tem que encostar para o outro passar, foi recentemente obrigado os moradores colocarem cones nas ruas para as carretas não encostarem, porque elas encostavam, trancava a rua e eles não podiam entrar que vocês dessem essa atenção e fosse lá antes que acontecesse alguma coisa fui levar a minha pequena na



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

escola e o que acontece vinha um carro pequeno não era um carro grande tive que ir para bem para próximo do mato para deixar o carro passar porque tá difícil, é agora só um agradecimento à EMDUR que no mês 4, pois fomos lá no mês 3 e tínhamos um ofício de 2023 para que fosse colocado somente sete lâmpadas na rua Amsterdã e dia 23/04 a EMDUR foi lá fez o serviço todo, graças a Deus, a única parte daquela comunidade que estava no escuro agora não está mais muito obrigado a EMDUR e muito obrigado a todos. O Senhor Márcio pediu para os secretários responderem ao Senhor Francisco. O Senhor Alencar – SEMUR, inicialmente, pediu desculpas por não realizar sua autodescrição em sua primeira fala, e a fez neste momento. Em seguida, dirigiu-se ao Senhor Francisco, da comunidade Terra Prometida, afirmando que a promessa feita será cumprida. Explicou que, logo nos primeiros dias da atual gestão, a equipe esteve na Superintendência do Patrimônio da União (SPU), e também estabeleceu contato com o Governo do Estado e com o INCRA, órgãos fundamentais para viabilizar o projeto do programa de regularização fundiária. Destacou que o desafio da regularização não se limita às áreas do município já ocupadas e consolidadas. Existem áreas como a Terra Prometida e outras de domínio da União, algumas sob responsabilidade do INCRA, outras do Estado, além de áreas pertencentes à Rede Ferroviária Federal e, em menor número, ao DNIT. Por isso, a regularização fundiária no município de Porto Velho é complexa, por envolver múltiplas jurisdições. Segundo ele, é necessário que haja coordenação e alinhamento entre todos esses entes para destravar os processos e possibilitar a tão desejada regularização. Retornando ao caso específico da comunidade Terra Prometida, relatou que, no final de janeiro, o município restabeleceu sua conexão com a SPU. A partir disso, foi possível formalizar um termo de cooperação com a União – algo que, segundo ele e o diretor Roberto (presente na audiência), nunca havia ocorrido de forma estruturada. Agora, esse termo está disciplinando e normatizando a parceria entre União e Município para destravar a regularização de áreas históricas, como o bairro Caiari, União, Baixa da União e outras.

Comentou que, no mesmo dia da audiência, foi realizada uma visita técnica a essas áreas, com a participação da SEMUSB, da SEMDESTUR e que, embora a EMDUR não estivesse presente, acompanha as ações. Ressaltou que áreas como Caiari e Panair já são bastante visíveis e priorizadas, mas que, na perspectiva social, há necessidade de avançar também em regiões mais carentes e afastadas, como a Terra Prometida. Informou que a primeira área contemplada no termo de cooperação é a Terra Prometida, e que, na sequência, virão outras como Baixa da União, Triângulo e até a área da Igreja de Santo Antônio. Todas essas localidades estão inseridas no programa e no projeto de regularização da Prefeitura, e serão trabalhadas para que esse processo seja destravado. Por fim, relatou que deu a notícia em primeira mão ao prefeito, que ficou muito feliz, e posteriormente comunicou ao secretário – o Thiago, já que o Cena não estava presente – para que se inicie o olhar técnico sobre questões de infraestrutura, como asfaltamento e urbanização da comunidade. O Secretário Márcio-SEMPOG agradeceu e relembrou que a audiência estava sendo gravada, que seria elaborada esta Ata, e que tudo ficaria público à disposição de todos. Que a audiência é uma previsão legal, mas que também é uma prerrogativa do prefeito esse diálogo, esse debate, e solicitou ao Senhor Geraldo da SEMOB, para dar continuidade na resposta ao Senhor Francisco. O Secretário de Obras cumprimentou a todos, fez sua autodescrição e informou que está programado um mutirão para o dia 14, em parceria com a SEMAGRIC. Explicou que, neste fim de semana, a SEMAGRIC utilizará as máquinas da secretaria para realizar serviços na zona rural e que, na semana seguinte, essas mesmas máquinas e equipes serão direcionadas para os trabalhos na área urbana. Ressaltou que, no dia 14, está previsto um cascalhamento, e que o objetivo da secretaria é tornar toda a cidade tráfegável, não apenas os bairros da zona sul, mas também outras localidades que necessitam de intervenção. Destacou que já foi realizado o levantamento de uma



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

quantidade significativa de ruas que deverão receber asfalto ainda este ano. Informou que o município já adquiriu massa asfáltica, que está disponível, e que agora estão na fase de aquisição de máquinas para dar conta do volume de material existente. Até o momento, essas máquinas ainda não foram completamente viabilizadas, mas os locais que receberão o asfalto dependerão de critérios como a necessidade de drenagem e de infraestrutura local. Esclareceu que alguns bairros não possuem nenhuma pavimentação, enquanto outros têm demandas relacionadas a linhas de ônibus, escolas e unidades de saúde, exigindo um planejamento estratégico. Assim, será necessário adequar a priorização das ruas à quantidade de material disponível. Deixou claro que, embora não seja possível asfaltar todas as ruas de Porto Velho neste ano, a secretaria fará um grande esforço para contemplar o maior número possível de vias. Como exemplo, citou o bairro Parque Amazônia, onde as obras de infraestrutura incluem manilhas de 1,5 metro na saída do bairro, o que deverá garantir durabilidade e evitar alagamentos. Mencionou que esse tipo de intervenção atende a uma orientação do prefeito: não executar obras que precisem ser refeitas no ano seguinte. Por isso, os serviços deverão ser completos, incluindo drenagem, meio-fio e calçada, garantindo maior qualidade e durabilidade. Finalizou dizendo que, embora não seja possível atender todas as ruas neste momento, haverá muito asfalto sendo aplicado neste ano, com foco nas áreas de maior necessidade, especialmente onde circulam ônibus, há escolas ou equipamentos públicos, e agradeceu a todos pela atenção. Em seguida a Senhora Nathiele, representante da SEMTRAN, cumprimentou a todos, fez sua autodescrição e falou: geralmente estamos recebendo essa demanda pelo 0800, encaminhando equipe de fiscalização e já emitimos também para a empresa contratada a execução de projeto, então acredito que nos próximos 30 dias a situação vai ser melhorada por conta disso. O projeto contempla divisor de fluxo, proibição de estacionamento, faixa de pedestre, e com essas medidas, o fluxo de veículos e a segurança viária vão melhorar. Paralelo a isso, as equipes de fiscalização continuam indo lá, e diante de irregularidades, autuando para evitar, que nem o seu trouxe, os riscos de acidente de trânsito. A Senhora Emily anunciou para fazer o uso da palavra o Senhor José Olindo do bairro Novo Horizonte. Boa noite a todos. Primeiramente, em nome do nosso prefeito, cumprimento todo o dispositivo de secretariado aqui presente no palco. Em nome do bairro Novo Horizonte, do qual fui eleito recentemente presidente, cumprimento também todos da plateia, os líderes e as pessoas envolvidas no poder público. Estar aqui hoje com vocês é uma missão nova para mim. Recebi essa responsabilidade no dia 10 de novembro do ano passado, então nosso mandato está quase alinhado com o do atual prefeito. Não posso dizer que tenho muito a cobrar, mas tenho muito a pedir — especialmente uma parceria mais forte entre SEMUR e SEMOB. Não especificamente com o senhor Geraldo, mas mais diretamente com o senhor Tiago Catanhede, com quem já tivemos algumas reuniões e embates. Tenho apresentado algumas das necessidades do nosso bairro. Quero aproveitar o gancho da fala do senhor Bruno Holanda sobre o abandono de praças públicas. Mais do que praças, o bairro Novo Horizonte está abandonado há quase 16, 20 anos. Muitas gestões passaram, e hoje posso dividir o bairro em cinco áreas distintas: Área dos Condomínios – Praticamente 100% ideal para se viver. Essa área também do bairro Novo Horizonte. Novo Horizonte Urbano – Com quatro ruas e meia de asfalto, feito em época de campanha por uma empresa privada. Não é um asfalto de qualidade, mas continua lá. Parte sem nenhum tipo de asfalto – Literalmente 0% de pavimentação. Bairros adjacentes – Monte Sinai, Bom Sucesso e Terra Prometida, que no mapa também compreendem o bairro Novo Horizonte. Trecho asfaltado para um condomínio fechado – Um quarteirão asfaltado na gestão passada, beneficiando apenas uma pequena parcela de moradores. As problemáticas do bairro são muitas. Estar aqui, participando dessa construção do Plano do LOAS, é uma oportunidade para pedir que esta nova gestão, que começou em janeiro, possa de fato olhar com mais atenção para o bairro Novo Horizonte. Como já



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

mentionei, o bairro está abandonado há mais de 20 anos. Temos bairros vizinhos, como Cidade do Lobo, Conceição e Cidade Nova, sendo mais novos, mas já estão quase 100% asfaltados. Em quase todos os mandatos, esses bairros recebem obras. Por exemplo, recentemente houve asfaltamento na Flor do Cacto, no bairro Cidade Nova. Ficamos felizes, mesmo que não seja no nosso bairro, porque a zona sul está sendo, enfim, olhada. Durante muito tempo, os investimentos se concentraram apenas nas zonas Leste e Norte, como se a Zona Sul não tivesse eleitores. Sabemos que a maioria do eleitorado está na Zona Leste, que concentra cerca de 70% dos votos, mas a Zona Sul também tem moradores e tem necessidades. Quando falamos da importância do asfalto, também falamos da drenagem. Concordo com o dito aqui: sou nordestino e aprendi com meu pai que, quando fazemos algo, devemos fazer bem feito — para evitar retrabalho. Mas se quiserem entender o valor de um asfalto em área sem drenagem, perguntem a uma dona de casa que, no verão, precisa fechar sua casa e se trancar para não ter que limpar poeira cinco, seis vezes por dia. Perguntem também a um estudante ou trabalhador que, durante a época de chuva, precisa sair de casa às 5 ou 6 horas da manhã com os pés na lama. Portanto, mais do que asfalto, precisamos de drenagem. Ainda este ano, estive com o senhor Ivan e outras lideranças na CAERD, buscando também apoio do governo estadual. Sabemos que existem três esferas — municipal, estadual e federal — e que cada uma tem suas competências. Solicitei ao Dr. Lauro que olhasse para o bairro Novo Horizonte no que diz respeito à drenagem, antes mesmo de a prefeitura iniciar qualquer pavimentação, para evitar o retrabalho mencionado. Enfim, as demandas do bairro Novo Horizonte são muitas. Poderia circular por diversas secretarias tratando de vários assuntos. Inclusive, gostaria de falar diretamente com o Dr. Alencar, mas já me sinalizaram aqui com a placa de “fim”. Para encerrar, estive recentemente em sua secretaria, doutor, fui bem atendido, mas saí insatisfeito. Lá fui informado de que o bairro Novo Horizonte não pertence nem à SEMUR, nem à CEPAT. E então pergunto: a quem pertencemos? Quem pode nos contemplar com a regularização fundiária? Por fim, quero agradecer a oportunidade, me desculpar por não ter me apresentado anteriormente, fazer minha autodescrição — fez sua autodescrição e agradeceu a todos. Após a exposição de problemas e relatos apresentados pelo Senhor José Olindo, o Secretário Márcio -SEMPOG convidou o Senhor Geraldo Alencar para comentar, que declarou: “A reivindicação dele é justa”. A gente sabe que tem responsabilidade e estamos tentando equalizar essa questão da drenagem, para poder fazer um serviço de melhor qualidade. Este ano, infelizmente, estamos perdendo muitas ruas que já haviam sido asfaltadas, em função das águas. Locais que ficam largados acabam estragando a base, e a gestão atual está focada nisso, na questão da infraestrutura. Este ano, abriu-se uma janela do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), e aproveitamos a oportunidade para reivindicar. A equipe de engenheiros da prefeitura se debruçou sobre esse desafio, liderada pela SEMESC e pelo secretário Prata, e conseguimos ser a terceira cidade do Brasil que mais cadastrou obras no PAC — e a maioria dessas obras é de drenagem. O que está sendo previsto nessas obras é, principalmente, a substituição de muitas passagens de rios e canais. Aquelas manilhas que existem hoje, especialmente na Zona Sul, na área da Cidade Nova e arredores, muitas vezes estavam entupidas — por isso que alagava e a água passava por cima da rua. A proposta é substituir essas manilhas por pontes, que têm a vantagem de maior vazão e não acumulam lixo como as manilhas. Estamos muito preocupados também com a questão da ligação da cidade. A BR-364 divide Porto Velho em duas partes e temos poucas passagens de interligação. O prefeito tem uma preocupação muito grande com isso. Aqui no centro, por exemplo, na região da Lauro Sodré, não há conexão entre os dois lados — o lado esquerdo com o lado direito, a parte Norte com a parte Sul, a Leste com a Oeste — tudo por conta dos canais. A cidade inteira é dividida assim, e isso é uma preocupação constante da gestão. Temos muitos projetos nessa área. Se tudo der certo, vamos conseguir o recurso necessário e realizar



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

muitas obras de drenagem na cidade, para diminuir os alagamentos, evitar que pessoas fiquem ilhadas ou enfrentem lama constante. E, assim, vamos poder concluir o asfaltamento de Porto Velho, principalmente nos bairros que menos foram contemplados durante muitas gestões. Muito obrigado." Seguindo a ordem de recebimento das perguntas a Senhora Emily leu um questionamento feito pelo chat do YouTube munícipe Artur do bairro Flodoaldo Pontes Pinto para o representante da FUNCULTURAL: gostaria de ter um posicionamento a respeito da utilização das verbas destinadas à cultura em relação ao cumprimento do PPA vigente, gostaria de saber também como está o planejamento para a execução de projetos culturais, festivais, eventos, e etc., música local, teatro, arte, dança e demais? Após a fala do Secretário Márcio (SEMPOG), que destacou que a temática da cultura havia sido tratada em outra audiência, mas reforçou que a gestão não se negaria a responder nenhuma das questões apresentadas, foi convidado o Senhor Antônio Ferreira, da FUNCULTURAL, que cumprimentou a todos, fez sua autodescrição e declarou: "Fico muito feliz que, num momento em que se está discutindo educação, saúde e assistência social, a cultura também esteja sendo lembrada — e agora, na discussão sobre infraestrutura, a cultura novamente aparece. Quero agradecer ao senhor Artur, do bairro Flodoaldo Pontes Pinto, por essa preocupação. Falando da Lei Aldir Blanc, que integra o Plano Nacional da Cultura, trata-se de um recurso repassado diretamente do Governo Federal para quem produz cultura — os chamados pontos culturais. Atualmente, Porto Velho já está credenciada para receber esse recurso até 2029, com previsão de cerca de R\$ 15 milhões. Neste exato momento, desde março até agora, estamos viabilizando a implementação da Lei Aldir Blanc 2023, que deveria ter sido executada em 2024, mas foi prorrogada e agora está em execução para 2025. Nesse curto período em que estamos à frente da gestão, conseguimos avançar com essa pauta. As inscrições de projetos já foram encerradas, e tivemos uma quantidade enorme de propostas enviadas. Três editais já foram publicados e os projetos estão sendo avaliados. Temos também um projeto principal, que trata do repasse direto de recursos para os artistas e produtores de arte da cidade — este é o maior edital. Ele já teve sua fase de inscrição finalizada e está sendo analisado por uma equipe de avaliadores credenciados, que não são de Rondônia, mas sim de diversas regiões do Brasil. São pessoas de renome nacional, especializadas, que atuam como avaliadores em outros estados, garantindo transparência ao processo — exatamente como o prefeito quer que seja conduzida a gestão pública. Este momento é muito oportuno porque estamos aqui discutindo a cidade, seus problemas e soluções, e o prefeito tem nos orientado a trabalhar com a participação popular e com transparência. Além dos recursos federais, temos também o nosso orçamento municipal. A outra fonte com que trabalhamos veio da gestão passada e é bastante limitada: cerca de R\$ 1,3 milhão por ano, equivalendo a aproximadamente R\$ 110 mil por mês. É um valor pequeno. Tivemos recentemente uma suplementação orçamentária e com isso estamos tocando os projetos — “a toque de caixa”, como se diz — mas com responsabilidade e dedicação. Fico muito feliz porque a cultura está sendo referenciada, está sendo visualizada. No começo da gestão, tínhamos menos de mil visualizações nas ações culturais. Após o Carnaval, alcançamos 400 mil visualizações, e agora, no período junino, com o nosso Arraial, novamente chegamos à marca de 400 mil visualizações. Isso mostra que a população está interessada e engajada com a cultura local. A cultura está presente no dia a dia da cidade. Com recursos da Lei Paulo Gustavo, estamos promovendo apresentações de teatro nas praças, shows musicais e outras manifestações culturais. Na FUNCULTURAL, temos o credenciamento de artistas: músicos, palhaços, cantores, atores, artistas visuais, todos fazem parte do nosso banco de talentos. Esses profissionais recebem cachês pelas suas apresentações. As quadrilhas juninas, os grupos folclóricos, os bois-bumbás — todos são contemplados com apoio financeiro da prefeitura, incentivando a cultura local. Portanto, é muito gratificante ver que, mesmo numa audiência sobre



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

infraestrutura, há espaço para discutir e valorizar a cultura. Como se diz: não é só de trabalho que vive o povo — precisamos também de cultura e arte. Muito obrigado”. Dando prosseguimento ao segundo bloco da audiência pública, a senhora Emily relembrou as regras das exposições e convidou a senhora Márcia Avelino, do bairro Parque Amazônia, para fazer uso da palavra. A senhora Márcia cumprimentou a todos, fez sua autodescrição e iniciou sua fala direcionando-se à senhora Elma: “Estamos iniciando mais uma audiência pública e, com ela, a busca por orçamento. Por isso, gostaria de pedir sua atenção, senhora Elma, para olhar com cuidado para o nosso caso. Tudo o que está acontecendo hoje no do Parque Amazônia foi conquistado por meio de audiências como esta. Sabemos que orçamento é coisa séria, especialmente quando falamos de verbas públicas. Por isso, venho aqui pedir que o município chame a atenção da nossa conhecida CAERD. O bairro foi contemplado com uma obra no valor de R\$ 9 milhões e o asfalto está prestes a sair. No entanto, só depois disso é que a CAERD vai aparecer dizendo que não tem nada a ver com o que está acontecendo. Quando a CAERD assumiu o loteamento — indevidamente, diga-se de passagem — já deveria ter iniciado o trabalho básico. Não sou engenheira, mas sei que, ao começar uma obra, o primeiro passo deve ser a encanação. Isso que está acontecendo é um gasto desnecessário, uma falta de planejamento por parte da CAERD. O mais correto seria a CAERD entrar primeiro com a encanação, depois vir a SEMOB com a drenagem e, por fim, o asfalto. O que vemos, no entanto, é o contrário: uma obra feita sem planejamento, e isso é jogar dinheiro fora. O orçamento precisa estar atento a isso. Lutamos muito para conseguir esse recurso. Foram muitas falas em audiências públicas para que esse dinheiro viesse. E agora vemos que está sendo desperdiçado. Estão fazendo uma encanação mal planejada e, quando a máquina passar para fazer a compactação, tudo será quebrado de novo. Aí fingem que não viram, passam o asfalto, e depois quebram de novo. Isso é gasto sem necessidade. Peço, então, que tanto a SEMOB quanto o setor de Orçamento fiquem de olho nisso — não só no Parque Amazônia. Também fomos contemplados com uma praça. Muito dinheiro foi investido, mas convido qualquer um aqui a visitar: é a única praça de Porto Velho que não tem placa, não tem estrutura para as crianças. Foi inaugurada de forma política, politiqueira. Hoje, é uma praça com brinquedos de madeira antigos, sem infraestrutura, e que ainda não tem três anos de existência. Estamos iniciando agora a discussão orçamentária. Ninguém aqui tem culpa — todos são secretários novos. A própria SEMPOG não tem culpa do que está sendo feito lá. Mas peço, de verdade: fiquem de olho por nós. O Secretário Márcio-SEMPOG falou: “Neste aspecto, temos a Controladoria Geral do Município (CGM), órgão responsável pelo controle e fiscalização do uso do dinheiro público. A CGM atua garantindo que, a partir da arrecadação e do caixa disponíveis, só sejam comprometidos recursos nos limites orçamentários. Para isso, trabalhamos em conjunto com a equipe de Orçamento, traduzindo em nosso planejamento anual os projetos e demandas de longo prazo que discutimos aqui. O processo é simples e transparente: se entrou dinheiro, executa-se; se não entrou, não se executa. Assim, a Controladoria Geral do Município está sempre à disposição para atuar contra qualquer mau uso de verba pública.” Dando seguimento, a Senhora Emily convidou o Senhor Cirlei, representante do Setor Chacareiro, para o uso da palavra. O Senhor Cirlei cumprimentou a todos, fez sua autodescrição e direcionou sua fala ao Secretário Rodrigo, da SEMAGRIC: Disse que sua fala não era uma questão pessoal, mas sim um compromisso firmado anteriormente com o Secretário. Relatou que, em reunião na Linha 19, foi acordada uma visita ao Setor Chacareiro, a qual ainda não ocorreu, mesmo após três tentativas anunciadas pelo Secretário. Informou que a associação esteve à disposição, aguardando a visita, e reforçou ser preciso compromisso concreto com a comunidade. O Senhor Cirlei explicou que o Setor Chacareiro é dividido em duas partes e que a área localizada pelo lado do bairro Cristal da Calama ainda não recebeu atenção da SEMAGRIC. Agradeceu ao trabalho realizado com a instalação de manilhas, mas reforçou haver trechos que há mais de oito



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

anos não recebem nenhum tipo de intervenção, como a Rua Corte Dias e da ponta final da Salvador Dali, onde não chega sequer uma carrada de cascalho. Destacou ainda que os igarapés da região permanecem obstruídos, causando alagamentos que prejudicam os produtores, inclusive a RondoFlores, um dos maiores produtores de rosa do deserto do estado e do país. Citou que o alagamento de uma área impediu a saída de um cadeirante de casa, pois a água impede o uso de seu triciclo. Ressaltou que a comunidade já apresentou essas demandas ao Secretário e ao próprio Prefeito, inclusive em uma reunião realizada com o irmão do chefe do Executivo, e prometeu que a SEMAGRIC atenderia à solicitação. Reforçou que não vê dificuldade técnica nas intervenções e que espera apenas atenção, respeito e cumprimento dos compromissos assumidos. Concluiu dizendo que os produtores não querem favores, apenas o direito de escoar suas produções, que as crianças possam ir à escola e os moradores não fiquem novamente alagados no próximo período chuvoso. Ressaltou que a responsabilidade não é do Prefeito, mas do Secretário, que não foi ao local ver de perto os problemas relatados. Afirmou estar à disposição para acompanhar qualquer gestor que deseje visitar a região e reforçou que sua fala é em defesa da agricultura familiar e do cumprimento do compromisso firmado com os produtores rurais. O Secretário Rodrigo, da SEMAGRIC, respondeu às colocações do Senhor Cirlei, destacando que, em nenhum momento, se recusou à atender a comunidade do Setor Chacareiro. Afirmou haver cinco ou seis associações na região, com as quais a SEMAGRIC já esteve presente, inclusive com a participação do presidente. Esclareceu que o único pedido feito ao Senhor Cirlei foi a apresentação de autorização formal dos moradores para a entrada das máquinas públicas em áreas particulares. Relatou que, em ocasiões anteriores, operadores da SEMAGRIC foram ameaçados e houve até acionamento da polícia durante a realização de serviços em propriedades privadas, motivo pelo qual a Secretaria passou a exigir esse tipo de autorização, como medida de precaução e responsabilidade legal. O Secretário enfatizou que os servidores públicos, inclusive os operadores de máquinas, possuem fé pública e não podem atuar em desacordo com a legalidade. Reiterou que não se trata de recusa em atender à demanda, mas sim de um procedimento necessário para evitar problemas jurídicos e administrativos. Reforçou ainda que, em respeito ao Prefeito e à gestão municipal, não pode autorizar a entrada de máquinas da Prefeitura em propriedades privadas sem documento formal autorizando tal ação. Finalizou reafirmando o compromisso da SEMAGRIC com os produtores e solicitando que as associações formalizem os pedidos por meio de ofício, anexando as autorizações dos proprietários dos terrenos, para os serviços poderem ser realizados legalmente e com segurança. O Secretário Márcio-SEMPOG, comentou as falas anteriores, destacando que todas as manifestações estão sendo devidamente registradas em ata e poderão ser consultadas posteriormente. Ressaltou que as demandas mais complexas, como a apresentada pelo Senhor Cirlei, envolvem questões jurídicas sensíveis, especialmente quando tratam de espaços que geram dúvidas entre o que é público e o que é privado. Afirmou que essa é uma situação delicada, que exige cautela, e sugeriu que a SEMAGRIC avalie o caso de forma técnica e jurídica, dialogando também com a SEMOB e os órgãos jurídicos competentes da Prefeitura. Reforçou que, de fato, a legislação veda o uso de maquinário público em propriedades particulares, mas ponderou que, em áreas públicas com alta densidade populacional, é possível sim haver a atuação do poder público, inclusive com obras de infraestrutura. Concluiu destacando que o caso será devidamente registrado e deverá ser objeto de análise posterior pelas equipes técnicas e jurídicas da administração. Em resposta, o Senhor Cirlei solicitou a palavra novamente para fazer esclarecimentos sobre as informações apresentadas pelo Secretário Rodrigo. Agradeceu a oportunidade e afirmou que, em sua avaliação, o Secretário estava distorcendo os fatos e faltando com a verdade ao afirmar que seria necessário apresentar autorizações para a realização dos serviços com máquinas públicas no Setor Chacareiro. Explicou que, especificamente no trecho



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

compreendido entre a Rua Afonso Brasil, a Rua Mineiro e o bairro Cristal da Calama, há autorização dos moradores para a entrada da Prefeitura, sendo um canal público, e que nenhuma das famílias que residem na área se opôs à realização das obras. Disse que já havia informado isso ao Secretário anteriormente e que se necessário, levaria pessoalmente todas as autorizações assinadas pelos moradores até a sede da SEMAGRIC para comprovar que o serviço pode ser executado. Cirlei argumentou que esse tipo de justificativa por parte da gestão atual não procede, uma vez que, há três anos, máquinas públicas já realizaram serviços na mesma área sem qualquer impedimento legal. Reforçou que a região é de interesse público e que os moradores aguardam somente que a Secretaria tome as providências necessárias. Ressaltou ainda que a SEMAGRIC, em ocasião anterior, teria lançado entulhos no próprio canal que agora causa alagamentos, prejudicando produtores e moradores, e que, diante disso, questionava de quem seria a responsabilidade. Disse que está disposto a acompanhar pessoalmente os secretários, inclusive o da SEMOB, para mostrar os locais afetados, como as áreas do Bento e do Najibe, e reforçou que o que falta para a resolução dos problemas é disposição e interesse por parte da gestão. Finalizou afirmando que, independentemente da quantidade de associações existentes na região, se houver atenção e comprometimento por parte da Secretaria, os problemas poderão ser resolvidos. O Secretário Márcio-SEMPOG, frisou que ficaria tudo registrado e a Senhora Emily deu prosseguimento lendo uma pergunta do internauta Arthur do bairro Flodoaldo Pontes Pinto para a representante da SEMTRAN: Em resposta, a Senhora Nathiele, representante da SEMTRAN, agradeceu a colocação e explicou que as propostas de implantação de rotatórias são medidas técnicas que buscam garantir maior segurança viária e redução da gravidade dos sinistros de trânsito. Destacou que, embora as rotatórias não eliminem totalmente os acidentes, elas reduzem a sua severidade, uma vez que obrigam os veículos a diminuírem a velocidade nas interseções, por conta da própria manobra exigida para sua transposição. Esclareceu que tais medidas estão alinhadas com o PENATRAN – Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito, que orienta os municípios a adotarem ações preventivas e estratégias de engenharia que diminuam os riscos nas vias urbanas. Quando o cenário não comporta uma rotatória, a alternativa aplicada são os semáforos, implantados em cruzamentos com altos índices de acidentes. Sobre a fiscalização de trânsito, informou que a SEMTRAN atua diariamente com equipes operacionais e que existe um canal de denúncias ativo das 8h às 19h, onde a população pode relatar irregularidades, especialmente relacionadas a estacionamento indevido, prática bastante recorrente na cidade. Com relação à engenharia de trânsito, destacou que a Secretaria vem mapeando as áreas com maiores índices de sinistros, com o objetivo de reestruturar a sinalização e promover ações de prevenção. Mencionou também que está em andamento um novo padrão de sinalização dos pontos de ônibus, buscando não apenas melhorar o fluxo viário, mas também garantir a segurança e o ordenamento do transporte coletivo. Na área de educação para o trânsito, a Senhora Nathiele informou que a SEMTRAN desenvolveu diversas ações durante o “Maio Amarelo”, com destaque para 15 pits tops educativos em pontos estratégicos da cidade, palestras em empresas e escolas, e campanhas de conscientização sobre comportamento seguro no trânsito. Citou também o projeto “Sinal de Vida”, que promove a travessia segura nas faixas de pedestres, além de palestras que abordaram o uso do cinto de segurança, os riscos do uso do celular ao volante, entre outros temas. Concluiu afirmando que a SEMTRAN atua de forma contínua e integrada, tanto na fiscalização quanto na engenharia e na educação para o trânsito, e que a expansão das ações deverá ser potencializada a partir da consolidação do novo Plano Plurianual (PPA), possibilitando uma abordagem mais ampla e planejada da malha viária urbana. Em continuação, a Senhora Emily convidou o Senhor Laelson da Silva Lima, presidente da Associação AMPLA, representante do bairro Planalto 2, para o uso da palavra. O Senhor Laelson cumprimentou a todos, fez sua autodescrição e



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

iniciou destacando a importância de participar da audiência pública representando a comunidade do bairro Planalto 2, o mais novo bairro de Porto Velho. Agradeceu à Secretaria Municipal de Regularização Fundiária – SEMUR, em nome do Secretário presente, e estendeu o cumprimento aos demais servidores. Ressaltou que o bairro Planalto 2 surgiu a partir de uma ocupação e que, atualmente, os moradores celebram a conquista da escritura pública, um sonho de toda família portovelhense. Informou que está em seu quarto mandato como presidente da associação de moradores e que, ao longo desses anos, a comunidade tem lutado por melhorias e dignidade. Ressaltou a importância da Avenida Imigrantes, uma reivindicação histórica da comunidade desde 2012, quando o bairro foi criado. Destacou que, à época, não existiam os condomínios Cancun, Topázio ou Lagoa Azul, os quais hoje compõem a região norte da cidade e evidenciam o crescimento populacional e urbanístico da área. Agradeceu à equipe da Secretaria Municipal de Obras – SEMOB, afirmando que esteve recentemente na secretaria em reunião com o secretário adjunto e que um trabalho já vem sendo iniciado na comunidade. Fez um convite público para que a equipe da SEMOB participe de uma reunião no próximo sábado, dia 7, a ser realizada no bairro, para discutir assuntos de interesse coletivo, com foco no encascalhamento das vias, já que o bairro nunca recebeu um trabalho efetivo da Prefeitura em razão da ocupação. Parabenizou ainda o servidor Antônio Hell, do INCRA, reconhecendo sua atuação e o apoio na legalização da área. Informou que o bairro enfrentou doze ações de reintegração de posse ao longo dos anos, e que, por meio da parceria entre o INCRA, a associação e a SEMUR, foi possível legalizar parte da área, transferindo o setor 109 para o município. No entanto, reforçou que ainda há pendências, como a carta de aforamento da Quadra 100, que precisa ser discutida para garantir segurança jurídica e dignidade às famílias que ainda não foram regularizadas. Por fim, reiterou a importância da audiência pública, pediu atenção especial à zona norte de Porto Velho, e reforçou o apelo para que o projeto da Avenida Imigrantes seja efetivamente implementado, considerando a limitação de acesso da região, que hoje conta apenas com a Avenida Hernandes Índio, a Calama e o trecho do Condomínio Cristal da Calama. Solicitou ao Prefeito que, se necessário, estabeleça um termo de cooperação com o Governo do Estado, a fim de viabilizar a obra e garantir o direito à mobilidade urbana e à dignidade dos moradores do bairro Planalto 2. Encerrando sua fala, agradeceu a todos os presentes. O Secretário Márcio-SEMPOG comentou que a solicitação para abertura de uma via pública é uma pauta importante, mas trata-se de um projeto que demanda altos custos, devendo, portanto, ser incluído no Plano Plurianual (PPA), por precisar ser planejado ao longo dos anos. Em seguida, convidou o senhor Geraldo para fazer uso da palavra. O senhor Geraldo ressaltou que realmente é necessária uma intervenção naquela área, visto que há poucas vias de saída. Mencionou que a Avenida Calama, que era uma alternativa, passou por problemas recentemente, o que agravou a situação. Informou que já foi prevista uma intervenção no PPA e também incluída no PAC, embora ainda não se saiba se será aprovada pelo Governo Federal. Caso seja, será possível viabilizar a interligação desejada. Destacou que esta demanda está no planejamento da Prefeitura e do Prefeito, e que a gestão municipal está em busca de alternativas para executá-la, seja por meio do PAC, de outros programas do Governo Federal ou com apoio do Governo Estadual, que também tem demonstrado interesse nessa pauta. Finalizou reforçando haver, sim, um foco da administração municipal em viabilizar esse canal na referida avenida. O Senhor Márcio, Secretário da SEMPOG, solicitou que os participantes que fossem fazer uso da palavra se posicionassem em um local estratégico, de modo a permitir uma melhor captação pelas câmeras e garantir o correto enquadramento dos tradutores de LIBRAS. Na sequência, a Senhora Emily convidou a Senhora Juci Campos, representante da Associação Cultural e Esportiva Jamaica, do bairro Cidade Nova, para se pronunciar. A Senhora Juci cumprimentou a todos, realizou sua autodescrição e iniciou agradecendo pelo asfaltamento da Rua Bom Jesus, via que dá acesso à



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

Escola Municipal Raimundo Augustinho e ao Arraial Flor do Cacto, tradicional evento que ocorre há 26 anos na zona sul. Em seguida, apresentou brevemente a atuação da Associação Cultural e Esportiva Jamaica, cujo nome se refere à Rua Jamaica, próxima à Flor do Cacto. Informou que a associação atende muitos moradores da região e que, recentemente, foi firmada uma parceria com as unidades de saúde Raimundo Augusto e Renato Medeiros, que passaram a oferecer atendimentos médicos à comunidade dos bairros Cidade Nova, Jardim Tropical e Cidade do Lobo. A primeira ação ocorreu no sábado, dia 31, quando foram realizados aproximadamente 50 atendimentos. Destacou, ainda, o trabalho da associação na área cultural, mencionando a produção de um filme com a participação de seis crianças da comunidade, que deverá ser exibido até o final do ano no bairro. Relatou que a associação foi criada em 2018, a partir de uma ação social intitulada “Escreva uma cartinha para Mamãe Noel”, iniciativa que permanece até os dias atuais, beneficiando crianças da região. As cartinhas são adotadas por voluntários e amigos da associação, o que tem contribuído para o fortalecimento do vínculo comunitário. Por fim, solicitou atenção especial à situação da Rua Jamaica, afirmando que houve um aumento significativo no valor cobrado pelo serviço de coleta de resíduos sólidos, enquanto a infraestrutura da via permanece precária. Informou que, no ano anterior, pagou cerca de R\$ 190,00 e, neste ano, o valor subiu para mais de R\$ 700,00, mesmo a rua não sendo asfaltada, sem drenagem e com muitos buracos, dificultando a passagem do caminhão de coleta de lixo. Reforçou a necessidade de providências e agradeceu pela oportunidade de fala. O Secretário Márcio, da SEMPOG, informou que a demanda apresentada envolve diversas áreas da administração pública, sendo necessário que seja analisada pelos setores competentes. Ressaltou que a solicitação será registrada e constará nas atas e demais documentos que posteriormente estarão disponíveis para consulta. O senhor Giovani realizou as devidas anotações, comprometendo-se a entrar em contato posteriormente para averiguação do caso. Na sequência, a Senhora Emily apresentou uma pergunta encaminhada por uma participante da audiência via YouTube, a Senhora Áquila, moradora do bairro Três Marias, direcionada ao Secretário da SEMUSB. A munícipe questionou sobre o andamento da gestão de resíduos sólidos no município, especialmente os provenientes da construção civil. O Senhor Geovani Marini, Secretário da SEMUSB, iniciou sua fala cumprimentando a todos, realizando sua autodescrição e parabenizando a participação da Senhora Áquila, bem como de todos os cidadãos presentes, destacando a importância e a dificuldade de envolver a população no planejamento urbano. Relatou sua experiência de 15 anos estudando o tema em Porto Velho e enfatizou que o engajamento da sociedade civil é um desafio permanente. Sobre os resíduos sólidos, especialmente os resíduos inertes (como os da construção civil), informou que a Prefeitura está desenvolvendo o programa Cidade Limpa, idealizado pelo Prefeito, com o objetivo de melhorar a limpeza urbana integradamente. O programa envolve diversas secretarias – SEMUSB, SEMOB, EMDUR, SEMTRAN, SEMAGRIC e SEMA – atuando conjuntamente para promover uma cidade mais limpa e participativa. Destacou que as ações estão sendo iniciadas pelas zonas Leste e Sul, representando uma mudança na lógica habitual que privilegia o centro da cidade. Relatou a existência de diversos pontos com descarte irregular de lixo em Porto Velho, classificados pela SEMUSB como “locais viciados” – áreas onde se realiza a limpeza, mas logo em seguida ocorre novo despejo de resíduos. Mencionou haver uma empresa contratada para a coleta de resíduos orgânicos, incluindo a região da Rua Jamaica, e que a fiscalização será acionada imediatamente. Informou que, no dia seguinte à audiência, às 7h, o caso seria encaminhado para verificação e, às 8h, já haveria resposta disponível na sede da SEMUSB. Explicou que o programa Cidade Limpa inclui a coleta de entulhos classificados como “resíduos volumosos”, tais como móveis velhos, madeiras e objetos domésticos armazenados por longo tempo. Em relação ao questionamento específico sobre resíduos da construção civil, esclareceu que atualmente o município não possui contrato ativo para



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

o tratamento e destinação desses resíduos, mas informou que a gestão está em processo de elaboração de soluções. Dentro da SEMUSB, o Departamento de Saneamento Básico (DESAB), sob direção do Dr. Marcelo Barroso, vem desenvolvendo projetos em parceria com a SEMESC e a SEMUR, com destaque para a implantação dos Ecopontos – estruturas onde os cidadãos poderão realizar o descarte correto e seletivo de resíduos. Serão 10 ecopontos distribuídos estrategicamente em áreas próximas às residências, facilitando o acesso da população. Segundo o Secretário, essa iniciativa é inédita em Porto Velho, embora já implantada em municípios de menor porte como Ariquemes. Adicionalmente, comunicou que, em aproximadamente 90 dias, será iniciado um projeto de compostagem de resíduos orgânicos, como restos de poda e roçagem, em parceria com a SEMAGRIC e a SEMA. Explicou que Porto Velho possui áreas verdes com crescimento acelerado – em média 3 cm por dia – e que o manejo desses resíduos, quando não realizado corretamente, sobrecarrega os aterros sanitários. Com o novo projeto, o material vegetal será transformado em adubo, que será disponibilizado gratuitamente à população. Encerrou sua fala reforçando o compromisso da gestão municipal com a melhoria da gestão de resíduos e a busca contínua por soluções sustentáveis para a cidade de Porto Velho. O Secretário Márcio, da SEMPOG, agradeceu a participação do Secretário da SEMUSB e reforçou que o programa Cidade Limpa é a principal iniciativa do governo atual no que se refere à melhoria do saneamento urbano. Destacou que o Prefeito reitera a importância de transformar a realidade da cidade, especialmente no que diz respeito à limpeza e infraestrutura urbana, áreas historicamente negligenciadas em Porto Velho. Na sequência, a Senhora Emily convidou o Senhor Dilvan Acemir da Silva, morador do bairro Teixeira, para fazer uso da palavra. O Senhor Dilvan cumprimentou a todos, realizou sua autodescrição e iniciou sua fala parabenizando o Prefeito e os secretários municipais, destacando que percebe melhorias visíveis na cidade, como a limpeza e a iluminação pública. Relatou que, como mototaxista, circula diariamente por diversos bairros e reconhece o esforço da gestão municipal. Agradeceu especialmente pela agilidade com que os pedidos vêm sendo atendidos. Aproveitou o momento para fazer um apelo em nome da comunidade da Vila Princesa, ressaltando que muitos secretários talvez não conheçam de perto a realidade do local. Informou que, com a chegada do verão, a população sofre com a falta de água, uma vez que há apenas um poço artesiano na localidade, situado na escola da comunidade. Esse poço, segundo ele, não tem capacidade para atender à demanda elevada da estação seca e necessita de limpeza e manutenção. Enfatizou que “água é vida” e que essa demanda deve ser tratada com prioridade. Além disso, relatou que a infraestrutura da Vila Princesa é bastante precária, sem ruas asfaltadas, sem sistema de drenagem e sem calçadas. Ressaltou que, como mototaxista e cidadão, sentiu-se tocado pelas condições em que vivem os moradores e, por isso, decidiu participar da audiência pública para dar visibilidade à situação. Reconheceu o trabalho da EMDUR, que recentemente instalou iluminação pública na comunidade, mas relatou que ainda existem postes sem identificação e sem iluminação adequada. Finalizou sua fala agradecendo o espaço e solicitando, respeitosamente, que o Prefeito e os secretários deem atenção especial à Vila Princesa. O Secretário Márcio, da SEMPOG, agradeceu a fala anterior e comentou que o relato foi bastante completo, destacando que os secretários presentes tomaram as devidas anotações. Na sequência, a Senhora Emily convidou o Senhor José Deolindo, morador do bairro Novo Horizonte, para retornar ao uso da palavra. O Senhor José Deolindo iniciou sua fala cumprimentando os presentes e ressaltando que os desafios relacionados ao poder público e à gestão urbana são complexos, afetando tanto a área urbana quanto a rural. Relatou que, inicialmente, concorreria à presidência do bairro em chapa distinta da de Eric Almeida, mas ambos decidiram unir forças e formar uma gestão conjunta, visando o fortalecimento da representação comunitária e a obtenção de melhorias para o bairro Novo Horizonte. Destacou a importância de incluir o bairro no planejamento da política pública,



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

solicitando diretamente à Dra. Elma Tourinho, responsável pela área financeira, que o bairro Novo Horizonte passe a ser reconhecido oficialmente como bairro definitivo de Porto Velho. Relatou que reside no local há 16 anos e que a última grande obra realizada foi durante a gestão do ex-prefeito Mauro Nazif. Enfatizou que, em menos de sete meses à frente da associação, já percebeu ações mais efetivas por parte do poder público do que em todos os anos anteriores. Agradeceu ao Senhor Thiago Catanhede e à EMDUR pelas intervenções e melhorias realizadas. Apontou, ainda, a necessidade de atuação da SEMTRAN, relatando que a Rua Monte Serrat, principal via do bairro, tornou-se perigosa em função do tráfego desordenado, especialmente no cruzamento com a Rua Lisboa, onde apesar da existência de sinalização, não há respeito por parte dos condutores. Informou que já houve diversos acidentes no local, incluindo um caso grave envolvendo uma criança, que ficou internada por mais de cinco meses no Hospital João Paulo II e passou por três cirurgias. Solicitou a instalação de quebra-molas na Rua Lisboa, no cruzamento com a Monte Serrat, como medida urgente de segurança viária. Ressaltou que a atuação do poder público deve caminhar em parceria com a comunidade, e que essa relação se fortalece especialmente com a regularização fundiária, o que permite aos moradores o exercício pleno de seus direitos e deveres constitucionais. Defendeu que, ao garantir o título definitivo da propriedade ao cidadão, o município colabora diretamente para a valorização do bairro e o engajamento da população. O Senhor José Deolindo também destacou a necessidade de estrutura física para a atuação da associação de moradores. Informou que, embora tenha sido eleito presidente do bairro, hoje não dispõe sequer de uma sede para atender a comunidade, realizar cursos ou mesmo oferecer suporte em situações como velórios de familiares. Reforçou a importância de investir na juventude, não apenas com cursos profissionalizantes, mas com a inserção no mercado de trabalho, citando como exemplo a oferta de cursos como o de manutenção de centrais de ar e o aproveitamento da mão de obra local no próprio bairro. Finalizou sua fala reconhecendo que todas as demandas não poderão ser atendidas de imediato, mas solicitando um olhar atento e permanente ao bairro Novo Horizonte. Sugeriu que o Prefeito possa visitar o local para dialogar diretamente com a população, que o apoiou expressivamente nas urnas, e agradeceu a oportunidade de fala. Fez uso da palavra a Dra. Elma Tourinho, que iniciou sua fala destacando a importância de, antes de se dirigir ao microfone, falar fora dele, para que as pessoas com deficiência visual possam localizá-la pela voz. Em seguida, realizou sua autodescrição e se apresentou como beiradeira e cabocla, com muito orgulho. A Dra. Elma esclareceu que, embora tenha sido mencionada anteriormente por moradores, não é responsável pela área de orçamento, e sim pela Superintendência de Gastos Públicos. Explicou que quem responde pela área de orçamento e planejamento é o Sr. Márcio. Ressaltou que sua atuação está voltada ao controle prévio de todas as compras públicas, sob os aspectos qualitativos, quantitativos e, principalmente, da economicidade. Após a análise realizada pela Superintendência de Gastos Públicos, o processo segue para licitação e, a partir daí, dá-se continuidade aos trâmites. Aproveitou para cumprimentar o Sr. Márcio e, por meio dele, estendeu os cumprimentos aos demais colegas que, com entusiasmo, expressaram reconhecimento ao Prefeito. Destacou que, de fato, o Prefeito é um homem preparado, que conhece a cidade profundamente e demonstra isso em cada visita aos bairros, ruas e, principalmente, pela atenção às pessoas. Ressaltou que, graças à sua liderança, o município tem vivenciado inovações tecnológicas inéditas, como mencionado por Giovan Marini, justificando os relatos de moradores afirmando haver anos não viam tantos avanços. Ao tratar das questões relacionadas ao abastecimento de água, mencionadas por moradores da Vila Isabel, Vila Princesa e da Zona Sul, reforçou a gravidade da situação e relatou que, em sua vivência, já presenciou moradores transportando água em baldes nas bicicletas. Citou o bairro Jamaica como um exemplo marcante e destacou que já há compromisso para buscar soluções, com ações previstas



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

já às 8h da manhã do dia seguinte, conforme informado por outro participante. Prosseguindo, lançou duas propostas consideradas por ela como fundamentais para o planejamento do PPA 2026–2029, ainda que não sejam de sua competência direta. A primeira diz respeito à ponte binacional, cuja licitação, após ter sido suspensa, foi retomada, com previsão de conclusão da obra até 2027. Enfatizou que Guajará-Mirim, cidade fronteiriça, não possui estrutura adequada para distribuição, armazenamento e instalação de silos, reforçando a necessidade de que Porto Velho receba os investimentos logísticos, considerando sua posição estratégica e estrutura mais consolidada. Reforçou que tal estruturação permitirá a redução dos custos logísticos, especialmente para exportações à China — principal mercado consumidor. Por isso, defendeu a inclusão de projeto específico para esse fim no planejamento orçamentário, dado o volume de recursos necessário e a urgência em se antecipar às demandas. A segunda proposta abordou a duplicação da BR-364, destacando sua preocupação com que discussões relevantes sobre o modelo ideal de rodovia não ocorreram no momento oportuno, ou seja, antes da licitação. Informou que o projeto atual prevê duplicação em alguns trechos e implantação de terceira faixa em outros, permitindo melhor fluxo para caminhões e veículos de passeio. Ressaltou que essa discussão deveria ter ocorrido anteriormente, e que agora a obra já está em andamento, perdendo-se a oportunidade de participação mais efetiva da sociedade. Na sequência, mencionou o retorno das discussões sobre a BR-319, destacando a importância de se pensar também na navegação pelo rio Madeira como alternativa logística. Informou que, em seus estudos realizados durante a elaboração do plano de governo, constatou que a navegação fluvial pode ser uma opção economicamente viável, menos impactante ao meio ambiente e com potencial para baratear os fretes. Sugeriu que essa pauta seja levada ao BNDES, que dispõe de recursos para investimentos nessa área. Defendeu que essa solução deve ser pensada não para substituir, mas para complementar os outros modais de transporte em debate. Por fim, declarou haver feito outras anotações, mas, em respeito ao tempo destinado aos demais participantes, optou por se ater às duas propostas consideradas mais relevantes: a estrutura logística relacionada à ponte binacional e a navegação no rio Madeira. Encerrou agradecendo a atenção de todos. Dando prosseguimento, a Senhora Emily apresentou o último questionamento da audiência, feito pelo Senhor Silva, morador do bairro Conceição. A pergunta foi direcionada à SEMTRAN e dizia o seguinte: *“Qual é o plano da Secretaria para aumentar as fiscalizações pela cidade, pois vemos muitas infrações cometidas, mas não observamos a presença de agentes para fiscalizar?”* A resposta foi dada pela Senhora Nathiele, representante da SEMTRAN, que informou que a fiscalização vem sendo realizada diariamente, como já havia sido mencionado anteriormente. No entanto, reconheceu que a cidade é muito extensa e, assim como ocorre com outras secretarias, há limitações logísticas. Explicou que, sob a coordenação do Secretário Iremar, que possui vasta experiência na área de estatística, está sendo elaborado um plano para melhorar a catalogação dos pontos com maior índice de acidentes, com o objetivo de promover a redução desses números. Informou ainda que a cidade já é zoneada, mas está sendo trabalhada uma nova estratégia para otimizar a distribuição das equipes por zonas. O objetivo é garantir que, por exemplo, uma equipe possa ser destacada para a zona Leste e permaneça na região durante todo o dia, atendendo os principais pontos críticos e as ocorrências com mais agilidade e eficácia. Concluiu ressaltando que, além da atuação própria da SEMTRAN, está sendo buscada uma integração com o DETRAN e com a Polícia Militar de Trânsito, visando à ampliação e ao fortalecimento da fiscalização em toda a cidade. O Secretário Márcio-SEMPOG tomou a palavra informando que o cronograma previsto para a audiência estava sendo cumprido no horário estabelecido. Destacou que eventuais questionamentos enviados pela internet seriam encaminhados aos secretários responsáveis que tais contribuições também constariam da ata. Aproveitou o momento para agradecer ao servidor César



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

Marini e, em tom descontraído, mencionou que ele era o único que ainda não havia se manifestado. Ressaltou que, apesar de atuar na área interna, o ambiente da audiência era democrático, motivo pelo qual franqueou a palavra ao mesmo. Em seguida, fez uso da palavra o Senhor César Marini, que iniciou cumprimentando a todos os presentes e realizando sua autodescrição. Parabenizou os participantes por estarem reunidos, mesmo no período da tarde, debatendo temas relevantes como o Plano Plurianual (PPA), a Lei Orçamentária Anual (LOA), orçamento e planejamento. Destacou a importância desse momento de diálogo e elogiou o comprometimento da gestão municipal, em especial da SEMPOG, na figura do Secretário Márcio e da Senhora Larissa, pelo empenho em discutir e fortalecer o planejamento público. O Senhor César ressaltou sentir-se valorizado no setor de tecnologia da informação, que, embora seja considerado área meio, possui alto potencial estratégico para apoiar as secretarias finalísticas, especialmente no que se refere ao planejamento e à automação de processos. Defendeu a inclusão de soluções baseadas em inteligência artificial na gestão pública, como ferramenta essencial para reduzir custos, ampliar a produtividade e aumentar a efetividade das entregas — desafios recorrentes da administração pública, que frequentemente enfrenta atrasos entre o planejamento e a concretização das ações. Apontou que a tecnologia tem papel fundamental nesse cenário, contribuindo para evitar retrabalho e desperdícios. Enfatizou que a atual gestão tem conferido protagonismo à inovação, abrindo espaço para o debate sobre o uso estratégico de ferramentas tecnológicas na administração pública, em parceria com órgãos como a EMDUR, que também vem participando ativamente dessas discussões. Acrescentou que, embora tenha sido herdada uma estrutura tecnológica razoável, o foco atual é posicionar a tecnologia não apenas como suporte operacional, mas como elemento central e estratégico na gestão. Reforçou que esse tipo de construção, com foco no longo prazo, é fundamental. Por fim, agradeceu pela oportunidade de participar da audiência, destacando que esse é um espaço aberto à sociedade para o compartilhamento de soluções, apresentação de demandas e debate de projetos de interesse coletivo. Encerrou agradecendo novamente a todos pela realização do evento. Em seguida, o Secretário Márcio (SEMPOG) retomou a palavra dirigindo-se ao Senhor César Marini, afirmando que *“não seria justo que todos pudessem se manifestar e ele, representando um setor tão estratégico como a tecnologia, não tivesse essa oportunidade”*. Destacou que atualmente a tecnologia é essencial, afirmando que *“ninguém vive sem tecnologia”*, e reconheceu que o setor é, possivelmente, o mais demandado por todas as secretarias. O Secretário ressaltou que o governo Léo Moraes tem como uma de suas diretrizes o fortalecimento da tecnologia tanto na gestão governamental quanto em áreas sensíveis como segurança pública e saúde. Mencionou, ainda, o programa *Cidades Inteligentes*, que deverá ser implementado ao longo da atual gestão, e que trará avanços significativos nesse campo. Aproveitou para agradecer a presença a de todos os participantes, destacando o esforço de estarem presentes em uma quinta-feira à noite. Compartilhou sua experiência como ex-secretário de Estado por dez anos, e relatou que, em comparação, as audiências realizadas no âmbito municipal possuem uma participação mais efetiva da população, o que, segundo ele, é um privilégio. Ressaltou que esse espaço de escuta pública é extremamente rico, ao permitir captar os anseios da sociedade diretamente. Agradeceu também aos colegas secretários que estiveram presentes, destacando que a rotina da administração pública é extremamente complexa e desafiadora, e que a disposição dos gestores em participar de espaços como aquele é um gesto de grande valor e comprometimento. Por fim, declarou encerrada a audiência, informando que a sessão foi gravada e que ficará disponível para consulta posterior. Comunicou que será elaborada uma ata escrita da audiência, além do registro fotográfico, e que esses documentos estarão disponíveis para quem desejar acessá-los. Enfatizou que o município está cumprindo a legislação que exige a realização da audiência pública e indo além do obrigatório, ao promover um



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
ASTEC

espaço de debate franco, aberto e presencial, em alinhamento com o desejo do Prefeito Léo Moraes de garantir voz à sociedade e buscar soluções para a melhoria da cidade. Encerrou a audiência, a qual foi filmada, eu, Meire Darc Dantas de Figueiredo, Chefe da Assessoria Técnica, lavrei a presente ata, para fins de direito, que vai assinada pelo Senhor Márcio Rogério Gabriel, Secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão e por mim. A lista com nome e assinatura das pessoas que compareceram à audiência segue anexa a esta ata.

Meire Darc Dantas de Figueiredo

Chefe da Assessoria Técnica
SEMPOG

Márcio Rogério Gabriel

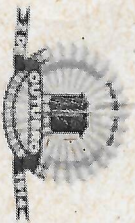
Secretário Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão
SEMPOG



Assinado por **Marcio Rogerio Gabriel** - Secretário Municipal de Orçamento, Planejamento e Gestão - Em: 10/07/2025, 08:31:04



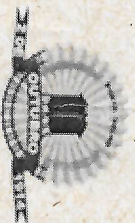
Assinado por **Meire Darc Dantas De Figueiredo** - Assessor Técnico Nível I - Em: 09/07/2025, 08:30:38



Prefeitura do Município de Porto Velho
Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão-SEMIPOG

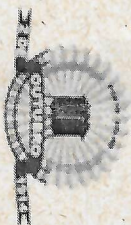
Lista de Presença: Audiência Pública-PPA 2026-2029 E LDO 2026 – 05/06/2025 - Teatro Banzeiros Porto Velho (RO)

n.	Nome	Representa alguma entidade? Qual?
1	Tatiano Roberto m. da Silva	SEMPUR
2	Amelley Alves Dias	NÃO
3	Will da Silva Almeida	SEMPUR
4	Guilherme de S. Pereira	SEMPUR
5	Julia Nascimento	SEMPUR
6	Fernando Gushat	SEMPUR
7	Severino José Pereira	SEMPUR
8	Guilherme Leonardo Souza	SEMPUR
9	Francisco Brand Souza	SEMPUR
10	Gabriel dos Santos Gomes	SEMPUR
11	Diene Wander	SEMPUR
12	Fábio Renato Ocho	SEMPUR
13	Robson Gomes	SEMPUR
14	Finimar Aldeia Dantas	SEMPUR
15	Marcelo A. Pereira	SEMPUR
16	Deivid Aguiar Gonçalves	SEMPUR
17	Eluana da Silva Almeida	SEMPUR



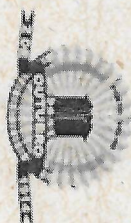
Prefeitura do Município de Porto Velho
Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão-SEMIPOG

n.	Nome	Representa alguma entidade? Qual?
18	Emmanuel Paulus Vasconcelos	OSCIP-ASSEMM
19	Dilson Hernandes Silva	Taxi
20	Ketive Emília Fossare	SEMU
21	Erni Soares Viana	EMDU
22	Paulo Roberto Gomes	SEMU
23	Francisco Paul Alcantara	Tubo Pneu
24	Joanna Adriel	SEMU
25	Wesley S. de Luz Filho	SEMU
26	Marcelo Carlos da C. Ribeiro	SEMU
27	João Roberto de B. Monteiro	SEMU
28	Leandro Silva Neto	SEMU
29	Roberto Milton Costa da Silva	SEMU
30	Roberto Carlos da Silva	SEMU
31	Roberto Carlos da Silva	SEMU
32	Manoel R. Ribeiro	SEMU
33	Roberto Carlos da Silva	SEMU
34	Roberto Carlos da Silva	Associação Jarama
35	Roberto Carlos da Silva	SEMU
36	Roberto Carlos da Silva	EMDU



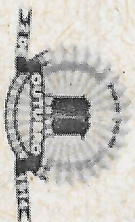
Prefeitura do Município de Porto Velho
Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão-SEMPOG

n.	Nome	Representa alguma entidade? Qual?
37	GIORGIANI BRUNO SOUTO MARIN	SEMSB
38	Marcelo Mel Frazoso	SEMSB
39	Leir C. Tambosim Da	SEMAERIC
40	Motilheu B. Crudeleto	SEMUAR
41	Alexander S. de Aquino	SEMACRIC
42	ELIUM TORRANHO	SEOP
43	BRUNO OLIVEIRA DE FORTES	EMDEB
44	RAIMUNDO ALEXANDRE NASCIMENTO	SEAMUR
45	FERNANDA OLIVEIRA RICALDI	SEAMUR
46	JULIA C. ESTANIS	SEAMUR
47	SUELIA MATEUS SARDAS	SEDE, Chacareiro
48	GLEICIANE JUNA	SEAMUR
49	Adelle P. Frazoso Soares	SEMPOG
50	ANTÔNIO ALVES FERNANDES	Funca Etunal
51	Robson Ruan S. Santos	SEMPOG
52	Emília GREGÓRIO ALMONDE	SEAMUR
53	CEZAR MARINI	SEMTI
54	Juarez Gabriel Fagundes Reis	SEAMUR
55	CAMILA LOPES LOPES	SEMPOG



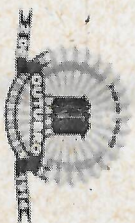
Prefeitura do Município de Porto Velho
Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão-SEMPPOG

n.	Nome	Representa alguma entidade? Qual?
56	Walter Moraes Lima Moura	SEMPog
57	Alequilo Brande B. de S.ia	SEMPog
58	W. Aires P. de S.ia	SEMPog
59	Tania Paiva Gomes Donato Silva	SEMPog
60	Carstino Kartho Coto	SEMPog
61	Emilene Silva Conceicao	SEMPog
62	Adelino do Silva Ribeiro	SEMPog
63	Laclauder dos Lunas	Associação AMPRA Pba
64	Jeanes b.ia's galvão	SEMPog
65	Jaqueline P. S. Santos	SEMPog
66	Jenim Tatellu Vont Jeng	SEMPog
67	José Carlos de S.ia	SEMPog
68	Adelino J. B. de S.ia	SEMPog
69	Guatix H. S. de S.ia	SEMPog
70	Lucas dos Santos Soares	SEMPog
71	Yadineis Pereira dos Santos	SEMPog
72	Francisley Carvalho	SEMPog
73	Patriciana Impira B. Ribeiros	SEMPog
74	Marica Moura	SEMPog



Prefeitura do Município de Porto Velho
Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão-SEMPOG

n.	Nome	Representa alguma entidade? Qual?
75	Monica da Silva	Banco Imagem
76	Yoris Kerley Pereira Lima	FUN CULTURAL
77	Francine Borges Bastos Brance	SEMUR
78	Ana Paula Freipaltes	-
79	Gabriel Moura	SEMU
80	Dani Marinho	SGG
81	Jose Demivaldo Santos da Oliveira	CMR-PO/Coordenador de Mop. Sociais-PO
82	Roberto Azeite	Col. Odo Viana
83	André F. Aquino	SEMU
84	Kassidy / Mentiro	CGM
85	Celia Caroline Soares dos Santos	SEMPOG
86	Nathalia Ribeiro Reis	SEMUSB
87	Camila Alves dos S. Lore	SEMUSB
88		
89		
90		
91		
92		
93		



Prefeitura do Município de Porto Velho
Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão-SEMPOG

n.	Nome	Representa alguma entidade? Qual?	
112	Francisco Raul M. Moreira	EMPUR	
113	Francisco Moreira	SESTZ	
114	Trigo F. Castanho	Se-06	
115	Yose de Olinho Pires Neto - Ass. Bairro Novo Horizonte		
116	Levi da Silva Vobpe	Semob	
117	ERIC Almeida da Silva	Ass. Bairro Novo Horizonte	
118	Fabiana de Oliveira	Semob	
119	Karina Magalhães	SEMOB	
120	Amélia Pereira dos S. da Costa		
121	Mu. Américo	SUEEN / SEMPRE	
122	Mathias Martins Silva	SEMPRE	
123	Francine Lucy	SEMOB	
124	Cláudio Domingos S. Braga	SEMOB	
125	Leona de Almeida	SEMOB	
126	Antonio Keller dos Santos	Tricos	
127	Yamson e Silva Alencar	Fun Cultural	
128			
129			